

ESTRESSE PERCEBIDO EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

LORENA LIMA DE ALMEIDA¹; MIKAELE GERKE²; ISABELLA EZITA VIEIRA SILVA³; BRUNA DOS ANJOS RODRIGUES⁴; FABRÍCIA DE OLIVEIRA FALCÃO⁵; ALEXANDRE SOUZA MORAIS⁶; RENAN ALVES DA SILVA⁷; ANDRESSA GARCIA NICOLE⁸

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, lorena.l.almeida@edu.ufes.br

²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, mikaele.gerke@edu.ufes.br

³Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, isabella.e.silva@edu.ufes.br

⁴Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, bruna.a.rodrigues@edu.ufes.br

⁵Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, fabricia.falcao@edu.ufes.br

⁶Doutor em Ciências, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, alexandre.morais@ufes.br

⁷Doutor em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/Campina Grande, renan.dehon@gmail.com

⁸Doutora em Ciências, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, andressa.nicole@ufes.br

INTRODUÇÃO

A hemodiálise, principal tratamento empregado para doença renal crônica, apesar de trazer ganhos significativos para a condição clínica dos pacientes, implica mudanças em seu estilo de vida que causam alterações biopsicossociais importantes. Isso ocorre porque esses indivíduos estão expostos a uma série de situações potencialmente estressoras como, restrições hídricas e alimentares, tempo gasto na sessão, afastamento da vida social, sofrimento decorrente de sintomas fisiológicos, mudança em seu cotidiano, limitação de sua autonomia, alterações em sua aparência e, até mesmo, a convivência prolongada com o serviço de saúde (KUPSKE; KRUG; KRUG, 2023).

OBJETIVO

Analisar o nível de estresse percebido em pacientes em hemodiálise.

MÉTODO

- **Tipo de estudo:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo.
- **Local de estudo:** Unidade de terapia substitutiva na região norte do Espírito Santo.
- **População:** 225 pacientes com doença renal crônica em hemodiálise na referida clínica.
- **Critérios de inclusão:** Pacientes que possuíam tempo de hemodiálise na clínica por, no mínimo, 12 meses, idade superior a 18 anos, pontuação na escala de Coma de Glasgow igual a 15 e acuidade auditiva preservada.
- **Critérios de exclusão:** Pacientes internados no período da coleta de dados.
- **Coleta de dados:** Os dados foram coletados presencialmente, de setembro a outubro de 2022, por meio de um formulário eletrônico.
- **Instrumento:** Escala de Estresse Percebido (*Perceived Stress Scale* – PSS-14). O PSS-14 possui 14 itens, respondidos por meio de escala do tipo Likert, com pontuação de 0 a 4. A pontuação dos itens com conotação positiva foi invertida na análise. O nível de estresse é dado pela média geral e classificado em baixo (0 – 18), moderado (19 – 37) e alto (38 – 56). Possui 7 itens para avaliação de estresse positivo (*eustress*) e 7 itens para estresse negativo (*distress*), cujas pontuações variam de 0 a 28 e são classificados em baixo (0 – 9), moderado (10 – 18) e alto (19 – 28) (SANTOS, 2020).
- **Análise estatística:** Empregou-se análise descritiva, com auxílio do software SPSS 21®.
- **Aspectos éticos:** Estudo aprovado pelo CEP sob o parecer n.º 5.454.225.

RESULTADOS

Participaram 111 pacientes.

A pontuação no PSS variou de 2 a 45 pontos. Os resultados relativos ao escore geral e à autopercepção de estresse positivo e negativo estão na tabela 1.

Tabela 1 – Média e desvio-padrão do escore geral e das subescalas do PSS-14. Espírito Santo, 2022.

Estresse	Média	Desvio Padrão
Geral	21,78	9,24
Positivo	8,7	5,4
Negativo	13,08	5,72

Fonte: produção da própria autora.

CONCLUSÃO

Os pacientes estão experimentando um nível de estresse moderado. O estresse negativo mais alto sugere que, nesta amostra, o estresse tem proporcionado maior desconforto emocional do que aspectos positivos.

Implicações para a prática: Considerando o nível de estresse negativo, acredita-se que intervenções para o manejo do estresse possam contribuir para que os pacientes aprendam a lidar com as situações cotidianas potencialmente estressoras.

Limitações do estudo: Os resultados devem ser interpretados com cautela, pois foram realizados com delineamento transversal, em centro único e com amostra reduzida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES/UFES - Campus São Mateus) pelo suporte técnico e infraestrutura para realização desta pesquisa; e à PRPPG pelo incentivo à iniciação científica; ao CNPq pela bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

Di C, Luft B, De Oliveira S, Giovana S, Mazo Z, Andrade A, et al. Rev Saúde Pública 2007. [acesso em: 23 de ago. 2023]. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/bgpXDHZXQXNqV58JLnLdLhr/?format=pdf&lang>

KUPSKE, Juliedy Waldow; KRUG, Moane Marchesan; KRUG, Rodrigo de Rosso. Função Cognitiva de Pacientes com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise: Uma Revisão Sistemática. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 39, p. e39202, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39202.PT>. Acesso em: 01 de ago. 2023.

SANTOS, Luis Guilherme Teixeira. A ansiedade e o estresse como meios dificultadores da aprendizagem no ensino superior remoto. João Pessoa, Paraíba, 2020. Monografia, Ciências Biológicas. Disponível: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20141/1/LGTS26052021.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2023.